Aveiro, 31 de Julho de 1965 * Ano XI * N.º 560

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

MICRÓBIOS DA LUA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

DE acordo com o sensacionalismo de que se usa e abusa, hoje, no terceiro planeta, não admira que os dirigentes da N. A. S. A. comecem a alertar a humanidade contra os perigos de contaminação por micróbios e bactérias da Lua e doutros planetas. (Embora se empreguem vulgarmente os vocábulos «micróbio» e «bactéria» com o mesmo significado, a verdade é que, segundo rigorosa nomenclatura científica, todas as bactérias são micróbios, mas nem todos os micróbios são bactérias).

Um importante rotativo lisboeta, escravo como todos os outros jornais do sensacionalismo imperante, encimava a notícia referente ao caso com este sugestivo título: «Misteriosos micróbios invadirão a Terra quando os astronautas regressarem do Lua». A notícia seria alarmante, se não se tratasse de um perigo remoto, no futuro, no que respeita à Lua, e muito mais remoto ainda no que se refere a qualquer outro planeta. Conforme notícias da mesma N. A. S. A., postas a circular mais de uma vez, não se admite a hipótese de colocar astronautas na Lua antes de 1970 e, em Marte, antes de 1995. (Estes factos, todavia, poderão ser antecipados, se as várias técnicas experimentarem impulsos súbitos e imprevisíveis).

Apesar de parecer prematuro tudo quanto se diga a propósito de microrganismos patogénicos vindos do espaço cósmico e dos perigos que eles podem representar para os habitantes da Terra, cremos não advir mal, para o nosso Mundo, de uma discussão académica sobre este sugestivo tema.

Uma das recomndações que a N. A. S. A. considera «sèriamente» — segundo um telegrama publicado na imprensa de todos os países — exige a quarentena de umas três semanas, pelo menos, para os astronautas que regressem da Lua, bem como para todas as pessoas que com eles contactem à chegada. Embora os astronautas sejam seleccionados entre indivíduos de excepcional compleição psicossomática, não estão ao abrigo de ataques de microrganismos desconhecidos na Terra e contra os quais não podem estar vacinados; ainda que eles não adoeçam, por serem indivíduos robustíssimos e singularmente resistentes, não podem eximir-se a servir de veículos a germes patogénicos extra-terrestres, perigosos para os outros serem humanos e para a fauna e flora do nosso pla-

Continua na página 4

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Em cerimónia realizada, no último domingo, na sala das sessões da Assembleia Nacional, foi proclamado Presidente da República, para o próximo septénio, o Senhor Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz. A suprema chefia nacional, agora e assim renovada, significa continuidade nos mesmos rumos políticos dos últimos sete anos.

O *Litoral* cumprimenta, muito respeitosamente, o venerando Chefe do Estado — símbolo vivo, que é, da Nação Portuguesa.

POBRE VERDADE!

Considerações de M. D.

TRANSCREVO, a seguir, parte de uma carta enviada ao director do «Diário de Notícias», a propósito do monumento a Eça de Queirós, num dos largos de Lisboa, e que reza assim:

«... *A estátua, entre palmeiras, surge grandiosa e sòrdidamente suja — uma sujidade de anos. O busto do artista é como um tição de pedra melancólica — já isto não está certo, mas ainda não é nada, pois que a soberba figura da Verdade — parece mentira — além da falta de limpeza, é, autenticamente, uma mártir, coberta de fracturas, que vândalos dignos de chicote punitivo lhe causam, em repetidas lapidações, que a polícia não cura impedir...*»

Eu, como português, sinto-me envergonhado, por ter de transcrever o que aí fica, de mais a mais passado em esta, tantas outras no género, que por aí se cometem, numa Lisboa, e, como tantas outras no género, que por aí se cometem, numa falta de pudor e de civismo que brada aos céus, e para cuja classificação eu não encontro, no meu vocabulário, termo adequado. Mas também me não convenço de que sejam dos que não *usam gravata* — conquanto, modernamente, isso seja de bom tom — aqueles que cometem atentados deste calibre, a todos os títulos criminosos, e sem atenuantes de qualquer espécie! Não sei, por conseguinte, se tal atropelo é obra de *meninos bem*, que, altas horas, e sob o fumo do álcool, investem contra tudo quanto seja público, quer se traduza em estátuas, em obras de arte de qualquer espécie, ou em simples candeeiros, ou mesmo bancos de jardins, porque, *nesse estado*, parece que tudo lhes faz *sombra*, e, ao menos uma vez na vida, eles querem, com tais gestos, dar mostras de valentia, ainda que não seja senão contra essas sombras; ou se se trata de loucos, saídos de algum manicómio, ou de criminosos em liberdade condicionada, ou se de manifestar qualquer tara ancestral, momentâneamente exacerbada pela escuridão da da noite ou pela palidez da lua, em noites calmas de plenilúnio, ou ainda de alguma seita de vadios, aos quais a Verdade, mesmo «sob o manto diáfano da fantasia», obumbra os espíritos, a pontos de, como touros *pur sang*, investirem selvàticamente, contra tudo quanto lhes pareça capa vermelha, a esvoaçar ao vento, a perturbar-lhes as vistas e a

Continua na página 2

Um problema actual
FOGOS nas MATAS

Notas do Dr. Lúcio de Lemos — Comandante do Corpo de Bombeiros da Celulose

ESTAMOS a atravessar uma época do ano em que, num ritmo assustador, os jornais nos dão conta de fogos, mais ou menos violentos e pavorosos, manifestados em matas (do Estado ou particulares), fogos que arrastam consigo não só incalculáveis e irreparáveis prejuízos mas também desolação e miséria. A propósito deste tipo de fogos, tivémos oportunidade de ler na revista «Revue Technique du Feu» (a única revista francesa que se dedica à luta contra os incêndios) dois artigos que se nos afiguram de especial e actualíssimo interesse, tais as conclusões e sugestões neles apresentadas.

Desses dois artigos respigámos e adaptámos o seguinte:

PREVENÇÃO

Limitar os prejuízos causados pelo fogo é o que se deseja em primeiro lugar. Reduzir o número de princípios de incêndio é, por sua vez e antes de mais, o que se deve fazer sob o ponto de vista preventivo. E para reduzir o número de princípios de incêndio, há que eliminar as suas possíveis causas, pois, é bem sabido, o fogo não marca dia, hora ou local para se manifestar nem «perdoa» qualquer descuido ou falta de interesse. Eliminar as causas dos incêndios é, portanto, o BA-BA da política a seguir. E quais são essas causas?

As causas dos incêndios em matas podem resumir-se nos três seguintes grupos:

a) — Inúmeras imprudências cometidas no emprego do

Continua na página 5

Em França — O combate ao fogo numa floresta, utilizando um hidroavião-cisterna: largada de água sobre a zona sinistrada

O CAFÉ
quere-se em "su sitio"

Apontamento de **Eduardo Cerqueira**

DIZEM que o parar é morrer. E, na verdade, o mundo não para. Nesta época em que todos andamos de rabo alçado — em sentido figurado, é bem de ver, porque a generalidade anda com os mais ou menos anafados nadegueiros assentes nas fofas almofadas de um auto-locomotor instável e veloz — nesta época em que os bichos-carpinteiros chegaram ao seu S. Miguel nada se compadece com o estar ou deixar estar.

Já, aliás, assim era no tempo daquele típico agente da autoridade, de bigodeira farta e austera, amedrontadora como a sua cava voz indisputável, que levava a pedagógica e cívica domes-

Continua na página 2

O Café quere-se em «su sítio»

Continuação da primeira página

ticação de algum paradoxal «transeunte estacionado», ao zelo penetrante e extremo de lhe não consentir que andasse parado.

Mas hoje tudo é ainda mais civilizado e dinâmico, como é lógico. Estar, estar, só o Estado, velando zelosamente pelas tradições, apegado à rotina das milhentas burocracias entorpecedoras, de pé atrás para a mudança de ritmos, uns cansados ritmos ante-malapostianos.

Agora, o progresso, a ânsia de macaqueação cosmopolita e das inovações trouxe-nos o encerramento dos cafés por turnos. E' uma nova demonstração de avanço, do acertar dos ponteiros pelas gentes rasgadas da vanguarda, se não mesmo uma percursora antecipação, para figurar nos fastos e glórias aveirenses.

Faz pena, porém, que estes turnos se apresentem com similitudes funerárias. Os cafés fechados são zonas mortas. E os fregueses desalojados hebdomadariamente, um dia e uma noite em cada sete, vagueiam como almas penadas, erram por essas ruas, merencórios, à busca de asilo. Os *habitués* arreigados, uma vez por semana, sentem-se proscritos, exilados na sua própria terra.

Nós somos, não há dúvida, animais de hábitos. Repetimos as passadas quotidianas, frequentamos quase invariàvelmente uma certa roda de relações, somos impelidos por predilecção para as mesmas mesas, acostumamo-nos a determinado paladar e a ter no nosso mundo umas tantas caras — que quem vê caras também vê corações! — e um certo ambiente.

Forçar-nos a emigrar, de oito em oito dias, para um mundo diferente — onde o lote do café vem mais ou menos carregado de chicória em detrimento do «robusta» ou variedade congénere, o grau de torrefacção é mais ou menos elevado, e o vizinho do lado é um estranho, hermético e distante; onde o criado de mesa nos serve num copo quando preferimos uma chávena, e o relógio fica do lado contrário, e acaba por ludibriar-nos, porque o vemos ao espelho, com as ponturas às avessas — é baralhar-nos todas as coordenadas, obrigar-nos a meter os pés pelas mãos, atrapalhar-nos a vida pautada e plácida. E' como coagir-nos a envergar um fato que não é nosso, nem à nossa medida.

E, afinal, a novidade não agrada nem a gregos nem a troianos. O freguês pagante, com a agulha magnética dos hábitos desnorteada, considera-se escorraçado e tratado como um pária desprezível. Os empregados queixam-se, porque a deliberação, com enganadores aspectos de generosidade e protecção, lhes tolhe certa elasticidade de movimentos e lhes reduz os salários. E os patrões lamentam-se, pois, feitas as contas, fecham-lhes as portas mais de mês e meio por ano, e as máquinas registadoras acusam a equivalente quebra de receitas.

Aliás o precedente parece-nos perigoso. Se o figurino desta moda de «dernier cri» obtem aceitação, e pega, quem nos garante que à segunda-feira, não deixem de circular os comboios do Vale do Vouga e não paralizem à terça as do Sul e Sueste; à quarta não tenhamos de tomar a camioneta da carreira para Ílhavo e ali fazer trasbordo para a Costa Nova, porque nesse dia descansa o pessoal das que fazem o percurso directo; à quinta só funcionam os restaurantes e pensões da freguesia dos ceboleiros e à sexta os dos cagaréus, etc., etc.,? Porque, ou «comem» todos, ou não faz sentido que tenhamos de andar de Herodes para Pilatos para saborear a nossa chicarazinha de café! Como o choco com «su tinta», o café quere-se em «su sítio».

Eu, cá para mim, protesto. Esta coerciva penitência parece-me abusiva. Tanto mais que o Grémio, o Sindicato, ou quem congeminou esta ideia peregrina, não se dignou sequer distribuir um calendário, assim à imagem e semelhança das tabelas das marés, para não andarmos por aí desorientados, e ansiosos como o Diógenes com a lanterna, à busca de um café substituto.

E, respeitosamente, requeiro que não me mudem as agulhas, não me transformem, nestes meus comesinhos hábitos burgueses e morigerados, em disco voador teleguiado — e me restituam a minha quarta-feira integral e autêntica, para que não suceda que, em vez de andar por aí à procura de um café, eu não me veja na contingência de andar à cata de mim mesmo...

E. C.

POBRE VERDADE!...

Continuação da primeira página

irritar-lhes os baquizantes centros neuróticos.

Ainda há anos, aqui mesmo nas nossas barbas — felizmente que, em Aveiro, estes casos são raríssimos e só estranhos disso são capazes — nos surgiu um caso idêntico. Não foi mutilação, pròpriamente dita. Mas foi coisa semelhante, e nós ainda hoje lamentamos que o caso ficasse no olvido, para lição da vandálica cegueira de certos marotos que, já que não sabem de outra maneira, supõem impor-se pelo crime. Seja como for, ou seja qual for a causa de tais desmandos, a verdade é que nenhuma espécie de autoridade pode ficar de braços cruzados, pois lhe compete impor, a este tipo de loucos, um castigo tão exemplar que seja de molde a acabar com a mania da destruição, ou mesmo da mutilação do que é de todos nós, e que, ou reza baixinho, ao nosso coração — de todos ou só de uma parte, que isso pouco importa — e é sempre educativo, e por isso mesmo respeitável.

Tolda-lhes a mente a arte, a beleza, a estética, a virtude ou qualquer outro motivo que a pedra, ou o barro, ou mesmo a madeira representa, e se expôs, para fazer sobressair o que se pretende, de grandioso ou sublime?!... Se assim é, este tipo de meliantes está à maravilha numa colónia penal, de enxada ou alvião em punho, a atenuar-lhes o *farnientismo* da vida e a curar-lhes a *mariolite aguda* de que são portadores!

No caso que nos ocupa aqui, ocorre perguntar em que pode pesar, a quem quer que seja, a Verdade ou o seu símbolo, ou o que ela é, ou aquilo que o artista esculpiu, ou como o esculpiu? Verdade, verdade, que ele há quem deteste a Verdade, ou quem suponha que só ele a traz consigo, ou que só o seu cérebro é capaz de a entender, como ela é! Mas, na verdade, aquele indivíduo que, para encontrar a Verdade, nunca com a verdade dos outros se deteve, não é, na verdadeira verdade, um homem de verdade, nem coisa que com isso se pareça! Milite o homem, por necessidade, por temperamento ou pelo cérebro, seja em que credo for, uma única coisa dele se deve exigir, e essa é a verdade, mas a verdade honesta e digna, que essa é só uma, e só pode traduzir-se por aquele princípio cristão que manda que se não faça aos outros aquilo que não queríamos que nos fizessem!

Que cego... não é aquele indivíduo para quem a luz do corpo se apagou para sempre, ou nasceu sem a ver, e precisa que a benevolência dos outros o conduza, para não tropeçar e cair! Cego... não é todo aquele para quem o branco e o preto apenas são concepções do seu espírito, que ele criou, e nunca viu!

O cego, o verdadeiro cego, o cego perigoso... é aquele que ninguém é capaz de tirar das trevas onde a sua ignorância o lançou, ou aonde o conduziu a sua intolerância pobre, que nunca lhe permitiu sentar-se à sombra do pensamento dos outros, a auscultar-lhe a sua verdade, ou a descansar à sombra do pensamento alheio, a ver até onde chegavam os seus ares benéficos, e que sabor tinham os seus frutos mimosos!...

E só assim se descansa: tendo sobre os joelhos... «a nudez forte da verdade», ainda que «sob o manto diáfano da fantasia!...».

M. D.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento das vagas que ocorram no prazo de 3 anos, nas categorias de Motoristas e Cobradores do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

MOTORISTAS

Aníbal Simões Maio
José Roque Duarte

COBRADORES

António da Silva Pinheiro
Augusto da Silva Pinheiro
Duarte Leques Damas
João Simões Lameiro
Jorge de Pinho Branco
Manuel João Peralta
Manuel Vieira dos Santos
Saùl Ferreira de Oliveira

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do dia 3 de Agosto próximo, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 28 de Julho de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

A cidade e a regigião de Aveiro podem rejubilar, pois há já a comunicação oficial de que o sr. Subsecretário de Estado da Administração Escolar deferiu o requerimento em que o sr. António de Almeida solicitava autorização para instalar em Aveiro um Instituto Comercial. Fica, portanto, ao dispor da juventude aveirense um magnífico instrumento que ela própria tem o maior interesse em acarinhar, porque dessa atitude poderá resultar a maior valorização dos jovens, tornando-os aptos para o exercício de profissões bem remuneradas, com colocações sempre asseguradas, dado o grande número de estabelecimentos comerciais e industriais em luta constante com falta de pessoal competente para o preenchimento dos seus quadros.

O Instituto vai funcionar, a partir de Outubro do ano corrente, em instalações provisórias, no edifício da «Mercantil», sito na Rua de João Mendonça, que foi convenientemente adaptado para o efeito.

Entretanto, começará a funcionar dentro de dias, no mesmo edifício, um curso de preparação para os exames de admissão a realizar em Setembro próximo, nos Institutos do Porto ou de Lisboa.

A cidade de Aveiro, além de Lisboa e Porto, será a única dotada com um estabelecimento de ensino deste tipo, o que nos enche de alegria, mas não devemos esquecer as responsabilidades que simultâneamente recaem sobre nós.

Micróbios da Lua

Continuação da primeira página

neta. (Como se sabe, muitos habitantes da Terra são portadores de bacilos e cocos transmissores de doenças, sem que estas os atinjam; todavia, os seres humanos que deles se aproximem, contraem as doenças).

A Academia Nacional de Ciências, conselheira da N. A. S. A. em problemas de saúde e higiene, nomeou já há alguns anos uma «comissão espacial», que tem, entre outras, a função de estudar as possíveis incidências dos vôos espaciais no estado sanitário dos astronautas e sua repercussão na humanidade em geral. A «idade do espaço» gerou verdadeira floresta de problemas, que é preciso resolver antes de transpor as fronteiras do nosso planeta.

Alves Morgado

Contribuição Indústrial

De 1 a 15 de Agosto, podem os contribuintes da Contribuição Industrial Grupo B, reclamar do lucro tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar, no mesmo prazo, quaisquer reclamações para a Comissão Distrital de Reclamação, sobre as importâncias fixadas.

A CIDADE

Nova Comissão Distrital de Aveiro da União Nacional

Realizou-se, ontem, pelas 18 horas, no salão nobre do Governo Civil, a cerimónia de posse de nova Comissão Distrital da U. N., constituida pelos srs.: Coronel Júlio Ferrer Antunes, *Presidente;* Dr. Artur Correia Barbosa, *Vice-presidente;* e Dr. Afonso Ferreira Martins, Dr. Alexandre Manuel Pais Moreira de Figueiredo, Dr. António Fernando Rendeiro Marques, Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e Dr. Joaquim de Sousa Rios, *vogais.*

A posse foi conferida pelo sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, em delegação do Presidente da Comissão Central da União Nacional, sr. Professor Doutor Oliveira Salazar.

Pela Câmara Municipal de Aveiro

Resumo das deliberações camarárias tomadas na reunião ordinária de 19 de Julho:

— Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar um telegrama ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, comunicando que esta Câmara se associará à homenagem prestada a tão ilustre benemérito, na passagem do décimo aniversário da sua morte.

— Foi autorizada a construção de um jazigo-capela, no Cemitério Central, e bem assim a concessão de uma sepultura, no mesmo Cemitério.

— Foi deferido um requerimento de um Agente Técnico de Engenharia a solicitar a sua inscrição para assinar projectos e dirigir obras.

— Foi concedida autorização a uma firma desta cidade, para ocupar o passeio em frente do seu estabelecimento de café, com mesas e cadeiras, e bem assim à Comissão de Festas de Taboeira, para colocar 60 mastros na via pública.

— Por proposta do sr. Presidente, foi concedido um subsídio de 5 000$00 ao Arquivo do Distrito de Aveiro, por se considerar esta publicação do maior interesse cultural e documental desta região.

— A Câmara concordou em que os trabalhos de canalização de esgotos da obra de Saneamento de Esgueira, no cruzamento da passagem de nível, sejam efectuados pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, suportando esta Câmara os encargos respectivos.

— Por não se encontrar já em condições de ser utilizado o cilindro existente, foi deliberado abrir concurso para aquisição de um outro, vibratório, para compactação de solos e trabalhos de revestimento em asfalto.

— Foram presentes dois relatórios das visitas já efectuadas pelo sr. Presidente às freguesias de Aradas e Nariz, sendo indicadas as obras que serão concretizadas numa primeira fase, dada a urgência das mesmas, ficando as restantes para uma segunda fase,, à medida das possibilidades orçamentais. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

— Também por proposta do sr. Presidente, foi deliberado abrir concurso para a abertura do arruamento da Avenida Portugal, cuja base de licitação é de 759 560$00.

— De acordo com o parecer elaborado pela Repartição de Obras sobre as respostas às consultas efectuadas a vários empreiteiros para a execução da obra de pavimentação da Rua da Constituição, em Sarrazola, foi deliberado adjudicar estes trabalhos a um dos proponentes, pela importância de 76 305$20.

— Foi ainda deliberado abrir concurso para a execução das seguintes obras, nas freguesias rurais — 1) — Pavimentação de uma rua entre a Estrada Marginal e a Estrada da Torreira, em S. Jacinto; — 2) — Pavimentação da Rua de Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; 3) — Construção de um bebedouro e um fontenário, em Aradas; — 4) — Pavimentação dos troços extremos da Rua do Buragal, em Aradas; — 5 — Pavimentação, a cubos, da Rua do 1.º de Dezembro, em Cacia; — 6) — Pavimentação, a cubos, da Rua do Laranjal, em Cacia; — 7) — Construção de um lavadouro, em Esgueira; — 8) — Pavimentação de um troço do Caminho da Barreira Branca, em Nariz; — 9) — Reparação, a cubos de segunda, do troço final da Rua em Requeixo, que liga a Capela ao Cruzeiro (Rua Direita).

Novo Director do Distrito Escolar de Aveiro

Em substituição do sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, agora nomeado Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, foi escolhido para desempenhar as funções de Director do Distrito Escolar de Aveiro o sr. prof. José Francisco Lavado Corujo, há largos anos adjunto da Direcção Escolar do nosso Distrito.

Cumprimentamos o novo Director Escolar, desejando-lhe as melhores felicidades pessoais e no desempenho do seu importante cargo.

Prof. Alberto Casimiro

No último sábado, 24, reuniram-se num jantar doze dos trinta e quatro alunos do prof. sr. Alberto Casimiro Pereira da Silva que há cinquenta anos fizeram exame do segundo grau.

Foi festa de confraternização e de homenagem. Os antigos alunos srs. António da Costa Ferreira e António Campos Graça, depois de evocarem saudosamente os tempos da sua meninice escolar, saudaram, em palavras de sentido reconhecimento, o sr. prof. Alberto Casimiro, sublinhando a amizade, compreensiva e devotada do antigo e competente mestre.

Comemorando a data, foi oferecida ao sr. prof. Alberto Casimiro uma faiança alusiva e entregue a cada um dos presentes a respectiva miniatura.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Festas do Castelo em Vouzela

Iniciam-se na quarta-feira, 4 de Agosto, dia do mercado mensal, as tradicionais Festas de Vouzela. Nesse dia, inaugurar-se-á uma Exposição de Artes Plásticas e a Banda Verdi-Cambrense percorrerá as ruas da vila e dará um concerto.

No sábado, 7, um grande baile popular, com orquestras e conjuntos típicos, animará a Alameda de D. Duarte de Almeida. A «Capucha», a *boite* das festas, abrirá as suas portas, com Paulo Alexandre, o pianista Wolmar Silva e a orquestra «Os Corsários», de Viseu.

O domingo, 8 de Agosto, é o dia grande das festas. Uma gincana-perícia automóvel ocupará a parte da manhã, nela se disputando magníficos prémios. À tarde e à noite, as bandas do Pejão e de Vouzela e um grande Festival Folclórico com cinco dos melhores grupos do País: a «Ronda Típica da Meadela», o «Cancioneiro de Águeda» e os Grupos le Pombal, Paredes do Douro e de Torredeita. Na *boite* «Capucha» continuarão a actuar Paulo Alexandre e Wolmar Silva, nesta noite com a *Orquestra «Ibéria»,* de Aveiro. Maravilhoso fogo de artifício e preso, lindíssimas ornamentações e iluminações.

As festas terminarão na segunda-feira, 9, com um novo festival popular.

Comarca de Aveiro

Secreta Judicial

An ncio

1.ª pu icação

FAZ-SE ÚBLICO que pela Segunda ecção de Processos do S ndo Juízo de Direito da c arca de Aveiro correm édi s de TRINTA DIAS, conta s da segunda e última pub cação do presente anún o, citando a ré EMPRES DE PESCA PORTUGAL LIMITADA, com sede n ta cidade de Aveiro, par no prazo de VINTE DIA posterior ao dos éditos, ontestar querendo, a acç de processo ordinário qu he move Mário José de atos, casado, industrial, re dente na Rua do Godinho, n.º 635, em Matozinhos, comarca do Porto e que onsiste em a ré ser conde da a ver declaradas nula e de nenhum efeito as delib ações tomadas ao abrigo do viso convocatório junto a assembleia geral realiza a em 22 de Março de 196 por violação do art. 18.º d Pacto Social, e dos arts. 3 e seus §§ da Lei das Socie ades por quotas e 189 do ódigo Comercial.

A citação feita na pessoa do legal representante da ré, JOSÉ PARADELA DE ABREU, casado, proprietário, au nte em parte incerta, por ão haver na comarca qual er pessoa ou empregado q a represente.

Aveiro, 2 de Julho de 1965.

O Juiz d Direito,

Francisco Xavier Morais Sarmento

O Escrivã e Direito,

Armando Ro ues Ferreira

Litoral * Ano XI 31-7-1965 * N.º 560

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 31 — *A sr.ª prof.ª D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.*

Amanhã, 1 de Agosto — *A srª. D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; as meninas Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Capitão Joime Vieira Valentim, e Maria Helena da Silva Ferreira, filha do sr. Georgino Ferreira de Bastos.*

Em 2 — *A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.*

Em 3 — *As sr.as D. Suzette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira e prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; o sr. Artur Seabra de Oliveira; e o menino João Paulo, filho do sr. João Marques Pires (ausentes em Lourenço Marques.*

Em 4 — *Os srs. António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil); António Edúa-r do Horta Azevedo, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte, Domingos Cordeiro, aveirense ausente em Joanesburgo, e Adriano Domingues Vital; a universitária Ana Deolinda Vieira Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.*

Em 5 — *As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.*

Em 6 — *As sr.as D. Rosa das Dores Salgado, D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas, e D. Anadápida da Apresentação de Jesus Gonçalves; e os srs. Dr. Francisco Romão Machado, Henrique Pinho de Almeida, Francisco de Almeida da Cruz e Sousa e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, aveirense ausente em S. Paulo (Brasil).*

PEDIDO DE CASAMENTO

No último sábado, dia 24, foi pedida em casamento a menina Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos e do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, para o sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira, Furriel-miliciano em serviço de soberania na Guiné e actualmente em gozo de licença em Aveiro, filho da sr.ª D. Maria do Nascimento Gamelas Vieira e do saudoso João Vieira.

O pedido foi feito pela mãe do noivo e por sua tia, sr.ª D. Maria José Gamelas Vieira, realizando-se o enlace no próximo ano.

CASAMENTO

Realizou-se, no passado domingo, dia 25, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o casamento da universitária sr.ª D. Maria Manuela de Oliveira Cardoso, filha da sr.ª D. Maria Joana de Oliveira e Silva Cardoso e do sr. Adelino Duarte Cardoso, com o sr. Dr. Mário Miraldes Lopes Duarte, filho da sr.ª D. Ascensão Roseta Miraldes Duarte e do sr. José Lopes Duarte, da Covilhã.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Amália de Oliveira Cardoso e sr. Artur Marques da Silva; e, pelo noivo, seus primos, sr.ª D. Virgínia Botelho Roseta e marido, sr. Alberto Roseta.

No copo-de-água, servido a numerosos convidados nos salões das Fábricas Aleluia, brindaram pelos noivos e suas famílias os srs. Alberto de Oliveira Carvalho, Dr. Gabriel Teixeira de Faria e Dr. Paulo Rolo.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

Câmara Municipal de Aveiro
Concurso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Julho corrente, delibrou abrir concurso para a empreitada de *«Arruamento da Avenida de Portugal»*, nesta cidade cujos, programa e cadernos de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas de serviço.

Base de licitação . . 759 560$00
Depósito provisório . . 18 989$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14.30 horas do dia 16 de Agosto próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral-Ano XI * N.º 560 * Aveiro, 31-7-1965

FOGOS nas MATAS

Continuação da primeira página

fogo (queima de ervas secas feita intempestivamente, ponta de cigarro acesa lançada não só pelos automobilistas mas também pelos peões, os acampamentos, os aquecedores de todos os tipos, a madeira utilizada na cozedura dos alimentos, etc.);

b) — As instalações defeituosas onde habitualmente se deposita o lixo;

c) — Fogo posto (malvadez, portanto).

Analisando ràpidamente estas duas últimas causas, podemos dizer que a descoberta sempre difícil dos responsáveis pelo fogo posto e a repressão, que deve ser exemplar, competem, respectivamente à Polícia e aos Tribunais.

Quanto às lixeiras, ninguém desconhece o mal que podem provocar, se não houver o máximo cuidado.

Restam as imprudências cometidas durante o emprego do fogo.

Apesar dos constantes apelos feitos pela Rádio e Televisão através da Imprensa, essas imprudências continuam a cometer-se. Há como que uma indiferença total, talvez melhor, uma falta de mentalidade em face da gravidade do problema. É por isso que, em nossa opinião, se torna necessário encarar sèriamente:

a) — A interdição de fumar (automobilistas ou peões) nas matas, em especial nos meses mais quentes e menos pluviosos (Junho a Setembro, inclusive);

b) — Contratar e destacar algumas dezenas de guardas devidamente preparados distribuindo-os pelas principais matas do País, numa verdadeira missão de «vigilantes da floresta». Esses guardas, que deverão dispor de postos de observação e comunicação instalados em locais donde fàcilmente possam observar grandes extensões de terreno, seriam encarregados de reprimir as inúmeras infracções que se cometem em especial nas estradas principais ou seus acessos, estradas e acessos que atravessam zonas arborizadas ou cobertas de tojos e que são precisamente as zonas onde 90 % dos fogos têm o seu foco de propagação. Esses mesmos guardas responsabilizar-se-iam pela chamada de socorros, em caso de necessidade e, enquanto eles não chegassem, procurariam com os meios ao seu dispor limitar a propagação do fogo, organizando o respectivo ataque;

c) — Modificar, caso seja necessário, a legislação para que as infracções cometidas tenham a merecida punição pecuniária.

Desta maneira, estamos convencidos, diminuiria o número de princípios de incêndios e, consequentemente, diminuiria a área das matas queimadas.

EXTINÇÃO

É incontestável que as duas maiores dificuldades com que se depara na luta contra os fogos manifestados em matas são, por um lado, a dificuldade de acesso aos locais atingidos e, por outro, a utilização de água em quantidade e à pressão conveniente.

Desde que se disponha de água em abundância, e desde que este universal agente de extinção possa chegar fàcilmente às proximidades dos focos de incêndio, a luta contra o fogo não apresenta dificuldades de maior.

Conseguir bons pontos de ataque e fazer chegar até lá a água em quantidade são, pois, dois aspectos dum problema que, por vezes, para não dizer na maioria das vezes, se apresenta de dificílima resolução. Por tal motivo, e em face das perdas consideráveis causadas, desde há muitos anos, pelos fogos ocorridos em matas (fogos que, infelizmente se repetem anualmente), a utilização de hidroaviões-cisterna deve ser considerada, de futuro, como um acontecimento importante no domínio bastante particular do fogo florestal.

A utilização de hidroaviões-cisterna de grande tonelagem (há modelos cuja capacidade anda à volta dos 3.750 litros, largáveis num segundo) tem-se revelado nalguns países bastante eficaz na luta contra o fogo em matas dado que, para grandes fogos, — casos em que o alarme foi dado tardiamente — esses hidroaviões permitem:

a) — Em primeiro lugar, criar à frente do fogo uma zona muito húmida que o faz parar ou, em último caso, faz diminuir a sua velocidade de propagação;

b) — Em segundo lugar, extinguir quase totalmente os focos mais perigosos que, por vezes, aparecem dispersos por toda a área do sinistro.

Eis algumas das principais características dos hidroaviões-cisterna utilizados pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, em França:

- Capacidade das cisternas: 3.750 litros.
- Tempo necessário para encher as cisternas sobre a água: apenas 14 segundos.
- Tempo necessário para encher as cisternas no solo: 4 a 5 minutos.
- Tempo de largada: apenas 0,8 segundos.
- Tempo de abertura das portas da cisterna: apenas 0,3 segundos.
- Dimensões da zona de dispersão da água a uma altura de 30 metros, aproximadamente: 58×27 metros.
- Frequência das largadas quando o local de abastecimento de água se encontra próximo do fogo: uma todos os três a 6 minutos.
- Velocidade dos aparelhos: 230 Km/hora.

Embora não possamos afirmar categòricamente que o problema da extinção dos fogos em matas se resolve com o emprego de um ou mais hidroaviões-cisternas, temos, no entanto, de admitir, em face dos resultados francamente animadores até agora obtidos que, um sério e grande passo em frente se pode dar em direcção à tão desejada solução.

Entretanto, é evidente, quaisquer que sejam os progressos que os meios de extinção aéreos possam realizar, os meios tradicionais mantêm-se e manter-se-ão, sem dúvida, absolutamente necessários. Mas isto não implica que os novos meios de extinção que vão surgindo devam ser, sistemàticamente, postos de lado.

LÚCIO LEMOS

INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

A cidade e a regigião de Aveiro podem rejubilar, pois há já a comunicação oficial de que o sr. Subsecretário de Estado da Administração Escolar deferiu o requerimento em que o sr. António de Almeida solicitava autorização para instalar em Aveiro um Instituto Comercial. Fica, portanto, ao dispor da juventude aveirense um magnifico instrumento que ela própria tem o maior interesse em acarinhar, porque dessa atitude poderá resultar a maior valorização dos jovens, tornando-os aptos para o exercício de profissões bem remuneradas, com colocações sempre asseguradas, dado o grande número de estabelecimentos comerciais e industriais em luta constante com falta de pessoal competente para o preenchimento dos seus quadros.

O Instituto vai funcionar, a partir de Outubro do ano corrente, em instalações provisórias, no edifício da «Mercantil», sito na Rua de João Mendonça, que foi convenientemente adaptado para o efeito.

Entretanto, começará a funcionar dentro de dias, no mesmo edifcio, um curso de preparação para os exames de admissão a realizar em Setembro próximo, nos Institutos do Porto ou de Lisboa.

A cidade de Aveiro, além de Lisboa e Porto, será a única dotada com um estabelecimento de ensino deste tipo, o que nos enche de alegria, mas não devemos esquecer as responsabilidades que simultâneamente recaem sobre nós.

Micróbios da Lua

Continuação da primeira página

neta. (Como se sabe, muitos habitantes da Terra são portadores de bacilos e cocos transmissores de doenças, sem que estas os atinjam; todavia, os seres humanos que deles se aproximem, contraem as doenças).

A Academia Nacional de Ciências, conselheira da N. A. S. A. em problemas de saúde e higiene, nomeou já há alguns anos uma «comissão espacial», que tem, entre outras, a função de estudar as possíveis incidências dos vôos espaciais no estado sanitário dos astronautas e sua repercussão na humanidade em geral. A «idade do espaço» gerou verdadeira floresta de problemas, que é preciso resolver antes de transpor as fronteiras do nosso planeta.

Alves Morgado

Contribuição Indústrial

De 1 a 15 de Agosto, podem os contribuintes da Contribuição Industrial Grupo B, reclamar do lucro tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar, no mesmo prazo, quaisquer reclamações para a Comissão Distrital de Reclamação, sobre as importâncias fixadas.

Nova Comissão Distrital de Aveiro da União Nacional

Realizou-se, ontem, pelas 18 horas, no salão nobre do Governo Civil, a cerimónia de posse da nova Comissão Distrital da U. N., constituida pelos srs.: Coronel Júlio Ferrer Antunes, *Presidente;* Dr. Artur Correia Barbosa, *Vice-presidente;* e Dr. Afonso Ferreira Martins, Dr. Alexandre Manuel Pais Moreira de Figueiredo, Dr. António Fernando Rendeiro Marques, Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e Dr. Joaquim de Sousa Rios, *vogais.*

A posse foi conferida pelo sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, em delegação do Presidente da Comissão Central da União Nacional, sr. Professor Doutor Oliveira Salazar.

Pela Câmara Municipal de Aveiro

Resumo das deliberações camarárias tomadas na reunião ordinária de 19 de Julho:

— Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar um telegrama ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, comunicando que esta Câmara se associará à homenagem prestada a tão ilustre benemérito, na passagem do décimo aniversário da sua morte.

— Foi autorizada a construção de um jazigo-capela, no Cemitério Central, e bem assim a concessão de uma sepultura, no mesmo Cemitério.

— Foi deferido um requerimento de um Agente Técnico de Engenharia a solicitar a sua inscrição para assinar projectos e dirigir obras.

— Foi concedida autorização a uma firma desta cidade, para ocupar o passeio em frente do seu estabelecimento de café, com mesas e cadeiras, e bem assim à Comissão de Festas de Taboeira, para colocar 60 mastros na via pública.

— Por proposta do sr. Presidente, foi concedido um subsídio de 5 000$00 ao Arquivo do Distrito de Aveiro, por se considerar esta publicação do maior interesse cultural e documental desta região.

— A Câmara concordou em que os trabalhos de canalização de esgotos da obra de Saneamento de Esgueira, no cruzamento da passagem de nível, sejam efectuados pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, suportando esta Câmara os encargos respectivos.

— Por não se encontrar já em condições de ser utilizado o cilindro existente, foi deliberado abrir concurso para aquisição de um outro, vibratório, para compactação de solos e trabalhos de revestimento em asfalto.

— Foram presentes dois relatórios das visitas já efectuadas pelo sr. Presidente às freguesias de Aradas e Nariz, sendo indicadas as obras que serão concretizadas numa primeira fase, dada a urgência das mesmas, ficando as restantes para uma segunda fase,, à medida das possibilidades orçamentais. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

— Também por proposta do sr. Presidente, foi deliberado abrir concurso para a abertura do arruamento da Avenida Portugal, cuja base de licitação é de 759 560$00.

— De acordo com o parecer elaborado pela Repartição de Obras sobre as respostas às consultas efectuadas a vários empreiteiros para a execução da obra de pavimentação da Rua da Constituição, em Sarrazola, foi deliberado adjudicar estes trabalhos a um dos proponentes, pela importância de 76 305$20.

— Foi ainda deliberado abrir concurso para a execução das seguintes obras, nas freguesias rurais — 1) — Pavimentação de uma rua entre a Estrada Marginal e a Estrada da Torreira, em S. Jacinto; — 2) — Pavimentação da Rua de Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; 3) — Construção de um bebedouro e um fontenário, em Aradas; — 4) — Pavimentação dos troços extremos da Rua do Buragal, em Aradas; — 5 — Pavimentação, a cubos, da Rua do 1.º de Dezembro, em Cacia; — 6) — Pavimentação, a cubos, da Rua do Laranjal, em Cacia; — 7) — Construção de um lavadouro, em Esgueira; — 8) — Pavimentação de um troço do Caminho da Barreira Branca, em Nariz; — 9) — Reparação, a cubos de segunda, do troço final da Rua em Requeixo, que liga a Capela ao Cruzeiro (Rua Direita).

Novo Director do Distrito Escolar de Aveiro

Em substituição do sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, agora nomeado Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, foi escolhido para desempenhar as funções de Director do Distrito Escolar de Aveiro o sr. prof. José Francisco Lavado Corujo, há largos anos adjunto da Direcção Escolar do nosso Distrito.

Cumprimentamos o novo Director Escolar, desejando-lhe as melhores felicidades pessoais e no desempenho do seu importante cargo.

Prof. Alberto Casimiro

No último sábado, 24, reuniram-se num jantar doze dos trinta e quatro alunos do prof. sr. Alberto Casimiro Pereira da Silva que há cinquenta anos fizeram exame do segundo grau.

Foi festa de confraternização e de homenagem. Os antigos alunos srs. António da Costa Ferreira e António Campos Graça, depois de evocarem saudosamente os tempos da sua meninice escolar, saudaram, em palavras de sentido reconhecimento, o sr. prof. Alberto Casimiro, sublinhando a amizade, compreensiva e devotada do antigo e competente mestre.

Comemorando a data, foi oferecida ao sr. prof. Alberto Casimiro uma faiança alusiva e entregue a cada um dos presentes a respectiva miniatura.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Dia	Farmácia
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Festas do Castelo em Vouzela

Iniciam-se na quarta-feira, 4 de Agosto, dia do mercado mensal, as tradicionais Festas de Vouzela. Nesse dia, inaugurar-se-á uma Exposição de Artes Plásticas e a Banda Verdi-Cambrense percorrerá as ruas da vila e dará um concerto.

No sábado, 7, um grande baile popular, com orquestras e conjuntos típicos, animará a Alameda de D. Duarte de Almeida. A «Capucha», a *boite* das festas, abrirá as suas portas, com Paulo Alexandre, o pianista Wolmar Silva e a orquestra «Os Corsários», de Viseu.

O domingo, 8 de Agosto, é o dia grande das festas. Uma gincana-perícia automóvel ocupará a parte da manhã, nela se disputando magníficos prémios. À tarde e à noite, as bandas do Pejão e de Vouzela e um grande Festival Folclórico com cinco dos melhores grupos do País: a «Ronda Típica da Meadela», o «Cancioneiro de Águeda» e os Grupos le Pombal, Paredes do Douro e de Torredeita. Na *boite* «Capucha» continuarão a actuar Paulo Alexandre e Wolmar Silva, nesta noite com a *Orquestra «Ibéria»*, de Aveiro. Maravilhoso fogo de artifício e preso, lindíssimas ornamentações e iluminações.

As festas terminarão na segunda-feira, 9, com um novo festival popular.

Comarca de Aveiro

Secreta[illegible] Judicial

An[illegible]ncio

1.ª pu[illegible]cação

FAZ-SE [illegible]ÚBLICO que pela Segunda [illegible]ecção de Processos do Se[illegible]ndo Juízo de Direito da c[illegible]arca de Aveiro correm édi[illegible]s de TRINTA DIAS, conta[illegible]s da segunda e última pub[illegible]cação do presente anún[illegible], citando a ré EMPRES[illegible] DE PESCA PORTUGAL LIMITADA, com sede n[illegible]ta cidade de Aveiro, par[illegible] no prazo de VINTE DIA[illegible] posterior ao dos éditos, [illegible]ntestar querendo, a acç[illegible] de processo ordinário qu[illegible]he move Mário José de [illegible]atos, casado, industrial, re[illegible]dente na Rua do Godinho, n.º 635, em Matozinhos, [illegible] comarca do Porto e que [illegible]nsiste em a ré ser conde[illegible]da a ver declaradas nula[illegible] e de nenhum efeito as delib[illegible]rações tomadas ao abrigo do [illegible]viso convocatório junto [illegible] assembleia geral realiza[illegible] em 22 de Março de 196[illegible] por violação do art. 18.º d[illegible] Pacto Social, e dos arts. 3[illegible]e seus §§ da Lei das Soci[illegible]ades por quotas e 189 do [illegible]ódigo Comercial.

A citação [illegible] feita na pessoa do legal representante da ré, JOSÉ PARADELA DE ABREU, casado, proprietário, au[illegible]nte em parte incerta, por [illegible]ão haver na comarca qual[illegible]er pessoa ou empregado q[illegible] a represente.

Aveiro, 2[illegible] de Julho de 1965.

O Juiz d[illegible] Direito,

Francisco Xavier [illegible] Morais Sarmento

O Escrivã[illegible] de Direito,

Armando Ro[illegible]ues Ferreira

Litoral ★ Ano XI [illegible]1-7-1965 ★ N.º 560

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Julho corrente, delibrou abrir concurso para a empreitada de *«Arruamento da Avenida de Portugal»*, nesta cidade cujos, programa e cadernos de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas de serviço.

Base de licitação . . 759 560$00

Depósito provisório . . 18 989$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14.30 horas do dia 16 de Agosto próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral-Ano XI ★ N.º 560 ★ Aveiro, 31-7-1965

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 31 — *A sr.ª prof.ª D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.*

Amanhã, 1 de Agosto — *A sr.ª D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; as meninas Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, e Maria Helena da Silva Ferreira, filha do sr. Georgino Ferreira de Bastos.*

Em 2 — *A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.*

Em 3 — *As sr.as D. Suzette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira e prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; o sr. Artur Seabra de Oliveira; e o menino João Paulo, filho do sr. João Marques Pires (ausentes em Lourenço Marques.*

Em 4 — *Os srs. António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil); António Edúa-r do Horta Azevedo, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte, Domingos Cordeiro, aveirense ausente em Joanesburgo, e Adriano Domingues Vital; a universitária Ana Deolinda Vieira Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.*

Em 5 — *As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.*

Em 6 — *As sr.as D. Rosa das Dores Salgado, D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas, e D. Anadápida da Apresentação de Jesus Gonçalves; e os srs. Dr. Francisco Romão Machado, Henrique Pinho de Almeida, Francisco de Almeida da Cruz e Sousa e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, aveirense ausente em S. Paulo (Brasil).*

PEDIDO DE CASAMENTO

No último sábado, dia 24, foi pedida em casamento a menina Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos e do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, para o sr. Manuel Alberto Gamelas Vieira, Furriel-miliciano em serviço de soberania na Guiné e actualmente em gozo de licença em Aveiro, filho da sr.ª D. Maria do Nascimento Gamelas Vieira e do saudoso João Vieira.

O pedido foi feito pela mãe do noivo e por sua tia, sr.ª D. Maria José Gamelas Vieira, realizando-se o enlace no próximo ano.

CASAMENTO

Realizou-se, no passado domingo, dia 25, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o casamento da universitária sr.ª D. Maria Manuela de Oliveira Cardoso, filha da sr.ª D. Maria Joana de Oliveira e Silva Cardoso e do sr. Adelino Duarte Cardoso, com o sr. Dr. Mário Miraldes Lopes Duarte, filho da sr.ª D. Ascensão Roseta Miraldes Duarte e do sr. José Lopes Duarte, da Covilhã.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Amália de Oliveira Cardoso e sr. Artur Marques da Silva; e, pelo noivo, seus primos, sr.ª D. Virgínia Botelho Roseta e marido, sr. Alberto Roseta.

No copo-de-água, servido a numerosos convidados nos salões das Fábricas Aleluia, brindaram pelos noivos e suas famílias os srs. Alberto de Oliveira Carvalho, Dr. Gabriel Teixeira de Faria e Dr. Paulo Rolo.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

FOGOS nas MATAS

Continuação da primeira página

fogo (queima de ervas secas feita intempestivamente, ponta de cigarro acesa lançada não só pelos automobilistas mas também pelos peões, os acampamentos, os aquecedores de todos os tipos, a madeira utilizada na cozedura dos alimentos, etc.);

b) — As instalações defeituosas onde habitualmente se deposita o lixo;

c) — Fogo posto (malvadez, portanto).

Analisando ràpidamente estas duas últimas causas, podemos dizer que a descoberta sempre difícil dos responsáveis pelo fogo posto e a repressão, que deve ser exemplar, competem, respectivamente à Polícia e aos Tribunais.

Quanto às lixeiras, ninguém desconhece o mal que podem provocar, se não houver o máximo cuidado.

Restam as imprudências cometidas durante o emprego do fogo.

Apesar dos constantes apelos feitos pela Rádio e Televisão através da Imprensa, essas imprudências continuam a cometer-se. Há como que uma indiferença total, talvez melhor, uma falta de mentalidade em face da gravidade do problema. É por isso que, em nossa opinião, se torna necessário encarar sèriamente:

a) — A interdição de fumar (automobilistas ou peões) nas matas, em especial nos meses mais quentes e menos pluviosos (Junho a Setembro, inclusive);

b) — Contratar e destacar algumas dezenas de guardas devidamente preparados distribuindo-os pelas principais matas do País, numa verdadeira missão de «vigilantes da floresta». Esses guardas, que deverão dispor de postos de observação e comunicação instalados em locais donde fàcilmente possam observar grandes extensões de terreno, seriam encarregados de reprimir as inúmeras infracções que se cometem em especial nas estradas principais ou seus acessos, estradas e acessos que atravessam zonas arborizadas ou cobertas de tojos e que são precisamente as zonas onde 90 % dos fogos têm o seu foco de propagação. Esses mesmos guardas responsabilizar-se-iam pela chamada de socorros, em caso de necessidade e, enquanto eles não chegassem, procurariam com os meios ao seu dispor limitar a propagação do fogo, organizando o respectivo ataque;

c) — Modificar, caso seja necessário, a legislação para que as infracções cometidas tenham a merecida punição pecuniária.

Desta maneira, estamos convencidos, diminuiria o número de princípios de incêndios e, consequentemente, diminuiria a área das matas queimadas.

EXTINÇÃO

É incontestável que as duas maiores dificuldades com que se depara na luta contra os fogos manifestados em matas são, por um lado, a dificuldade de acesso aos locais atingidos e, por outro, a utilização de água em quantidade e à pressão conveniente.

Desde que se disponha de água em abundância, e desde que este universal agente de extinção possa chegar fàcilmente às proximidades dos focos de incêndio, a luta contra o fogo não apresenta dificuldades de maior.

Conseguir bons pontos de ataque e fazer chegar até lá a água em quantidade são, pois, dois aspectos dum problema que, por vezes, para não dizer na maioria das vezes, se apresenta de dificílima resolução. Por tal motivo, e em face das perdas consideráveis causadas, desde há muitos anos, pelos fogos ocorridos em matas (fogos que, infelizmente se repetem anualmente), a utilização de hidroaviões-cisterna deve ser considerada, de futuro, como um acontecimento importante no domínio bastante particular do fogo florestal.

A utilização de hidroaviões-cisterna de grande tonelagem (há modelos cuja capacidade anda à volta dos 3.750 litros, largáveis num segundo) tem-se revelado nalguns países bastante eficaz na luta contra o fogo em matas dado que, para grandes fogos, — casos em que o alarme foi dado tardiamente — esses hidroaviões permitem:

a) — Em primeiro lugar, criar à frente do fogo uma zona muito húmida que o faz parar ou, em último caso, faz diminuir a sua velocidade de propagação;

b) — Em segundo lugar, extinguir quase totalmente os focos mais perigosos que, por vezes, aparecem dispersos por toda a área do sinistro.

Eis algumas das principais características dos hidroaviões-cisterna utilizados pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, em França:

- Capacidade das cisternas: 3.750 litros.
- Tempo necessário para encher as cisternas sobre a água: apenas 14 segundos.
- Tempo necessário para encher as cisternas no solo: 4 a 5 minutos.
- Tempo de largada: apenas 0,8 segundos.
- Tempo de abertura das portas da cisterna: apenas 0,3 segundos.
- Dimensões da zona de dispersão da água a uma altura de 30 metros, aproximadamente: 58×27 metros.
- Frequência das largadas quando o local de abastecimento de água se encontra próximo do fogo: uma todos os três a 6 minutos.
- Velocidade dos aparelhos: 230 Km/hora.

Embora não possamos afirmar categòricamente que o problema da extinção dos fogos em matas se resolve com o emprego de um ou mais hidroaviões-cisternas, temos, no entanto, de admitir, em face dos resultados francamente animadores até agora obtidos que, um sério e grande passo em frente se pode dar em direcção à tão desejada solução.

Entretanto, é evidente, quaisquer que sejam os progressos que os meios de extinção aéreos possam realizar, os meios tradicionais mantêm-se e manter-se-ão, sem dúvida, absolutamente necessários. Mas isto não implica que os novos meios de extinção que vão surgindo devam ser, sistemàticamente, postos de lado.

LÚCIO LEMOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 31 — às 21.30 horas

O Poder e a Glória — filme com Laurence Olivier e Julie Harris. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 1 de Agosto, às 15.30 e às 21.30 horas

Os Nove Irmãos — película com Henry Fonda, Maureen O'Hara, James Mac Arthur e Mimsy Fermer. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas

O Inferno para os Heróis! — com James Coburn e Mike Kellin. Para maiores de 12 anos.

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Francisco Xavier de Moraes Sarmento, Juiz do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro.

Faz saber que, pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Joaquim Fernandes Pinto, casado, marítimo, ausente em parte incerta, com último domicílo conhecido na Rua Arcebispo Bilhano, número cento e quinze em Ílhavo, desta Comarca, para, no prazo de vinte dias, posterior ao termo dos éditos, contestar, qurendo, o pedido que, neste Juízo, em acção ordinária de alimentos definitivos, contra ele e sua mulher, Maria Celizia Fernandes Salvadorinho, faz Cecília Fernandes Gil, tambem conhecida por Cecília Gil, viúva doméstica, residente em Ílhavo, para os réus serem condenados, nos termos do número três do artigo mil quatrocentos e oitenta e oito, do Código Civil, a pagarem à autora, a quantia mensal de mil e quinhentos escudos, de alimentos definitivos, com custas, selos e procuradoria condigna a cargo dos mesmos réus, — prosseguindo-se nos termos da referida acção até final, o que tudo melhor consta da petição inicial da referida acção, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial, à disposição do citando. Para constar se passou o presente e mais dois iguais, que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina. Aveiro, dezasseis de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Escrivão

Américo Casquilho Faria

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral-Ano XI ★ N.º 560 ★ Aveiro, 31-7-65

Comarca de Aveiro

Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª Publicção

Faz-se saber que pela 2ª. Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de habilitação em que são requerentes Manuel Moreira Leal e mulher, Zulmira de Sousa, residentes em Escarigo, do concelho de S. João da Madeira, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando Irene da Silva Oliveira e marido, João Dias da Silva, ausentes em parte incerta, com o último domicílio conhecido em Arrifana, da Comarca da Vila da Feira, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos aludidos requerentes naquele processo de habilitação instaurado por apenso à acção ordinária que os mesmos requerentes e João Oliveira Pessoa, viúvo, morador que foi na Rua Cândido dos Reis, número sessenta e seis, desta cidade, este falecido no decurso do processo, lhes moviam e a outros, pedido esse que consiste em as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores daqueles João de Oliveira Pessoa, virem à mencionada acção ordinária mostrar essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos termos da dita acção ordinária.

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ Ano XI ★ 31-7-965 ★ N.º 560

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegitima que a autora Fernanda da Conceição Pereira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro, da cidade de Lisboa, move contra Maria da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Palhaça, desta Comarca; Ermelinda Ferreira Lopes, viúva, residente na Rua de Cristiano Viana, 486 - São Paulo - Brasil; Diamantino Ferreira Julião, solteiro, maior, jornaleiro no Hospital de S. José - Lisboa; Emília de Jesus Ferreira, solteira, maior, residente na Mitra - Lisboa; Laura de Jesus Ferreira e marido António Pires Maia, da Rua da Sentieira, 122, Porta 12, Olivais, da cidade de Lisboa; Rosa de Jesus Ferreira e marido José Augusto Marques de Oliveira, de Troviscal - Anadia; Ernesto Ferreira Julião, internado no Hospital de S. José - Lisboa; Olívia de Jesus Ferreira, maior, da Rua de Luísa Mendes - Vivenda Luís Filipe, anexo 1.º, Murtal - S. Pedro do Estoril e António Ferreira Julião e mulher Maria Cândida Caldeira, da Avenida Ressano Garcia, 38-1.º direito, da cidade de Lisboa e incertos, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Brilhantina de Jesus Ferreira, viúva de um motorista de praça, Felisberto Augusto, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido em Ovar, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo a dita acção, na qual a mencionada autora pede para ser declarada filha ilegitima do investigando Fernando Ferreira, falecido em 26 de Janeiro de 1965, no Banco do Hospital de S. José, no estado de solteiro e com 85 anos e que residia em Lisboa na Rua dos Anjos, 24-3.º, sob pena de não contestando, o processo prosseguir seus termos à revelia.

Aveiro, 21 de Julho de 1965

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 560 ★ Aveiro, 31-7 65

Continuações da última página

Andebol de 7

ZONA SUL

Beira-Mar - Sporting . . 9- 3
Sporting - Belenenses . . 6-18

— Para hoje, pelas 21.30 horas, estão marcados dois desafios, revestindo-se de grande importância o que se efectua em Aveiro, dado que o Belenenses (grande favorito ao triunfo final, possuidor de uma equipa vitoriosa cem por cento no decurso da época!) não poderá descuidar-se ante um Beira-Mar brioso e desejoso de terminar em beleza, ante os seus adeptos, uma carreira deveras sensacional — já que a turma vem subindo de valor de jornada para jornada, mercê do maior contacto dos seus elementos e do seu interesse pelos treinos. Aguardaremos, portanto, o embate desta noite, que poderá fornecer-nos uma saborosa surpresa...

Cartaz do dia:
Beira-Mar - Belenenses
Espinho - Padroense

BEIRA-MAR, 9 SPORTING, 3

No Pavilhão do Beira-Mar, e ante apreciável número de espectadores, os grupos apresentaram-se assim formados:

BEIRA-MAR — Aguiar, Loura, Peixinha, Madureira 3, Amaral, Matos 5, João Manuel 1, Falcão, Veiga e Tó Ferreira.

SPORTING — Anaia, Rolo, Gouveia, Alfredo 2, Daniel, Tinoco, Paixão 1 e Amador.

Árbitro — António Pinto, de Coimbra.

Mercê de maior aplicação, entusiasmo e superior manobra táctica — explorando maravilhosamente o contra-ataque — os beiramarenses dominaram por completo o seu categorizado opositor.

Os jovens «leões», algo surpreendidos e confundidos, mostraram-se sem talento para vencer a oposição da bem organizada defesa dos aveirenses (com o *keeper* Aguiar, magnífico de reflexos e colocação, em plano de saliência e a dar «alma» aos colegas); e apenas se livraram de goleada mais notória dado que o guarda-redes Anaia salvou a turma de alguns tentos tidos como certos, inclusive dois *penalties* apontados por Madureira...

Em resumo: vitória certíssima, com o senão de ser traduzida por *score* lisonjeiro para o Sporting.

O árbitro foi imparcial, mas produziu trabalho modesto, exagerando sobretudo na série de expulsões temporárias com que puniu Peixinha, Alfredo e Loura. Foi demasiado severo e inoportuno, nesses castigos, o sr. António Pinto.

— Precedendo o desafio, os dirigentes do Beira-Mar srs. Manuel Alves Barbosa e Angelino Apolinário ofereceram aos seleccionistas do Sporting uma lembrança regional (barco moliceiro), assinalando a realização do primeiro Beira-Mar - Sporting em andebol. E os jogadores do Beira-Mar ofereceram «barriquinhas» de ovos moles aos seus adversários.

Nova temporada do Futebol

— Na primeira eliminatória da «Taça de Portugal», com jogos a 7 de Novembro, apenas numa «mão» (nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar), os resultados do sorteio permitiram elaborar o seguinte aliciante cartaz:

Famalicão — Setúbal
Barreirense — Casa Pia
Varzim — Porto
Covilhã — Almada
BEIRA-MAR — Marinhense
Cova da Piedade — Académica
Seixal — Sintrense
ESPINHO — Portimonense
Leixões — Penafiel
Atlético — Torriense
LAMAS — Beja
Benfica — OLIVEIRENSE
SANJOANENSE — «Os Leões»
Belenenses — U. Tomar
Oriental — Luso
Braga — OVARENSE
Alhandra — Lusitano
Peniche — Olhanense
Leça — Sporting
Boavista — C. U. F.
Guimarães — Salgueiros

VELA

correu com bastante interesse, triunfou em três das regatas (1.ª, 3.ª e 4.ª) e ficou na terceira posição no outra (2.ª), em que Filipe Fonseca da Ovarense, saiu vencedor.

Arquivamos, a seguir, estes desfechos:

1.ª regata — *1.º — Helder Guimarães; 2.º — Filipe Fonseca; 3.º — Justino Soares Pinheiro; 4.º — José Luís Martins Pereira; 5.º — Manuel Duarte; 6.º — Alberto Duarte; 7.º — João Carlos Zagalo; 8.º — Lino Vigário; 9.º — Abel Alves; 10.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos.*

2.ª regata — *1.º — Filipe Fonseca; 2.º — Justino Soares Pinheiro; 3.º — Helder Guimarães; 4.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos; 5.º — José Luís Martins Pereira; 6.º — Abel Duarte; 7.º — Abel Alves; 8.º — Lino Vigário; 9.º — Manuel Duarte; 10.º — José Manuel Zagalo.*

3.ª regata — *1.º — Helder Guimarães; 2.º — Filipe Fonseca; 3.º — José Luís Martins Pereira; 4.º — Justino Soares Pinheiro; 5.º — Manuel Duarte; 6.º — João Carlos Zagalo; 7.º — Lino Vigário; 8.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos; 9.º — Alberto Duarte; 10.º — Abel Alves; 11.º — José Manuel Zagalo.*

4.ª regata — *1.º — Helder Guimarães; 2.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos; 3.º — José Luís Martins Pereira; 4.º — João Carlos Zagalo; 5.º — Alberto Duarte; 6.º — Filipe Fonseca; 7.º — Manuel Duarte; 8.º — Justino Soares Pinheiro; 9.º — José Manuel Zagalo; 10.º — Abel Alves.*

I Semana do Desporto

100 metros mariposa — inscrição livre.

1.º — Sílvio Henriques da Costa, Algés; 2.º — António Camossa Neto, Algés.

4×25 metros estilos — infantis

1.º — Algés-A (Carlos Salgado, Lino Leal, José Carlos Guerra e Manuel França Carvalho); 2.º — Beira-Mar-A (Joaquim Ferreira, João Magalhães, José Luís Romão e Helder Peão); 3.º — Algés-B (Óscar Fernandes de Almeida, Mota Moreira, Sérgio Manué e Artur Agostinho); 4.º — Beira-Mar-B (Manuel de Almeida, Carlos Alberto Machado, Joaquim Modesto e José Romão).

— Tínhamos igualmente anunciado que no número de hoje daríamos relato das cerimónias efectuadas no dia de encerramento destas jornadas desportivas distritais. Todavia, ainda o não podemos fazer esta semana, esperando que os leitores nos relevem pelo incumprimento da promessa.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Not.: Licenciado em Direito - Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número B — cinquenta, de folhas sessenta e oito, verso, a folhas setenta e duas, se encontra exarada, no dia vinte e dois de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, uma escritura de Justificação Notarial, na qual *António Lopes de Oliveira*, industrial de padaria e mulher Maria Simões Azevedo Lopes, doméstica, moradora na Rua D. Maria Pia, número duzentos e quarenta e quatro, porta três, da cidade de Lisboa e natural da freguesia de Cacia, deste concelho, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de: um prédio que se compõe de terra e horta, situado na Rua do Barreiro, da mencionada freguesia de Cacia, a confrontar do Norte com José Maria Pardinha, do Sul com António Maria de Azevedo e outros, do Nascente com a dita Rua do Barreiro e do Poente com António Maria de Azevedo, descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número vinte e oito mil setecentos e cinquenta e oito, a folhas cinquenta e nove, do livro B — setenta e sete, inscrito na respectiva matriz, em nome do declarante, no artigo quatro mil trezentos e vinte e oito, com o rendimento colectável de oitenta e dois escudos, a que atribui o valor de dez mil escudos;

Mais certifico que o mencionado prédio se encontra inscrito no reto predial a favor de António Maria de Azevedo, casado com Joana Dias Simões, proprietários, moradores no lugar e referida freguesia de Cacia; e, que, segundo alegam os justificantes, aqueles António Maria de Azevedo e mulher, entre treze de Dezembro de mil novecentos e doze e catorze de Fevereiro de mil novecentos e catorze, o venderam ou permutaram a, ou com, Francisco Ferreira Félix, viúvo, padeiro, então morador no mesmo lugar de Cacia, sem título, ou, havendo-o, na situação de impossibilidade da sua obtenção. Tendo este último adquirente vendido o mesmo prédio ao justificante *António Lopes de Oliveira*, — por escritura de quinze de Fevereiro de mil novecentos e trinta e nove, lavrada a folhas dez, verso, e seguintes, do livro número duzentos e setenta e três, das Notas do então notário nesta Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel.

E' certidão, narrativa, que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na parte omitida, que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se transcreve.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria,
Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XI ★ 31-7-965 ★ N.º 569

Beira-Mar «em manchette»

nhada que nos propomos realizar, mas que só será possível com o apoio e auxílio de todos. *É esta a razão do nosso apelo.*

Não pretende a Direcção do Clube enjeitar responsabilidades ou furtar-se a trabalho, mas sim chamar a atenção de todos os associados de que a permanência na Divisão Maior só será possível se todos *ajudarem.*

O infortúnio do incêndio da nossa Sede, mais veio avolumar os nossos problemas e aumentar as dificuldades, numa altura naturalmente já ingrata e difícil.

Iniciou-se na cidade um peditório público, mas é fácil compreender-se da impossibilidade de se bater a todas as portas, apesar de nos sobejar em vontade o que nos falta em tempo.

Assim, se V. Ex.ª ainda não contribuiu, é muito reconhecidamente que a Direcção do Clube lhe agradece qualquer donativo, que poderá ser entregue na nossa Sede (provisòriamente à Rua do Dr. Nascimento Leitão) ou cobrado no local a indicar no impresso anexo.

Esperamos que a consciência de todos *os sócios desperte para o magno problema que o Clube enfrenta, e que não continuem a ser* alguns *a arcar com a responsabilidade que a* todos *cabe.*

REFORÇOS PARA A EQUIPA DE FUTEBOL

Os dirigentes do Beira-Mar têm envidado os melhores esforços no sentido de apetrecharem o melhor possível o seu «plantel» futebolístico, com vista à próxima época. Sabemos, de fonte autorizada, que estão em curso conversações com determinados jogadores e clubes de certa nomeada, cujo concurso interessa ao Beira-Mar.

Os casos estão em vias de solução muito próxima. Mas, «como o segredo é a alma do negócio», e qualquer indiscrição, ainda que ligeira, podia comprometer ou complicar esses problemas, continuaremos a silenciar quanto sabemos desde já — incorrendo, embora, no desagrado de certos leitores.

Mas, para esses, aqui deixamos uma palavra, concitando-os a uma breve espera — pois é provável que daqui a oito ou a quinze dias se concretizem os acordos presentemente em curso.

BEIRA-MAR «em manchette»

CONVITE PARA UMA DESLOCAÇÃO AO BRASIL

O prestígio do Beira-Mar, todos o sabemos, foi consideràvelmente engrandecido com o triunfo no Nacional da II Divisão e com a vitória na «Taça Ribeiro dos Reis». E, em reflexo desse prestígio, que não se confina às nossas fronteiras, surgiu há dias — justamente na penúltima sexta-feira, 23 — um honrosíssimo e cativante convite para o Beira-Mar se deslocar ao Brasil.

Na realidade, esteve em Aveiro, naquela data, o Vice-presidente da Portuguesa de Desportos, sr. António Rodrigues de Figueiredo, que contactou com a Direcção do Beira-Mar e tratou da possível deslocação da equipa dos auri-negros ao Rio de Janeiro, em 7 de Setembro próximo, para inaugurar o novo estádio daquele conhecido clube carioca.

O caso da deslocação ao Brasil ficou para ulterior estudo, depois de se conhecerem os calendários das provas oficiais, a fim de se decidir em definitivo sobre a sua aceitação.

Aquele mesmo dirigente, que é um bairradino de nascimento, natural de Aguada de Baixo, ofertou entretanto ao Beira-Mar duas dúzias de magníficas bolas de futebol de fabrico brasileiro — gentileza que os dirigentes aveirenses retribuiram com o oferecimento de um emblema em ouro do Beira-Mar.

OBRAS DE RECONSTRUÇÃO DA SEDE DO CLUBE

Na segunda-feira passada, começaram os trabalhos de reconstrução da sede social do Beira-Mar, como se recorda atingida há meses por violento incêndio.

Os trabalhos ficarão concluídos, ao que se prevê, dentro de três ou quatro meses.

APELO DO BEIRA-MAR AOS SEUS ASSOCIADOS

A Direcção do Beira-Mar enviou, já há umas semanas, uma circular aos associados do Clube, em que se faz um apelo à generosidade — nunca desmentida, mas, por vezes, adormecida — de todos, no sentido de que todos contribuam na campanha de angariação de fundos a que o Beira-Mar teve de recorrer.

Houve já quem respondesse. Mas foram, infelizmente, bem poucos os que disseram presente. Importa que todos os sócios e que todos os aveirenses enviem o seu «sim» ao Beira-Mar. Vamos, por isso, recordar o teor da referida circular a quantos já a receberam, apresentando-o, ao mesmo tempo, àqueles que dela ainda não tiveram conhecimento directo:

Aveiro, Julho de 1965

Prezado consócio:

Foi finalmente satisfeito o sonho que todos acalentávamos de ver o nosso Clube regressado à Primeira Divisão do Futebol Nacional.

Não desconhece V. Ex.ª quanto trabalho e sacrifício foram necessários para concretizar os nossos anseios, só possíveis pela persistência e dedicação de uns tantos, que são afinal sempre os mesmos. E este é, muito principalmente, o problema número um do nosso Clube, na longa cami-

Continua na página 7

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Concluídas as competições nas *poules* preliminares, o torneio máximo entrou na derradeira fase, que apurará os campeões do Norte e do Sul, a quem competirá decidir o título.

Nos jogos efectuados, sábado e quarta-feira findos, registaram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE

Paramos - Porto	11-17
Salgueiros - Porto	10- 8

ZONA SUL

Atlé. Vareiro - Sporting	16-16
Almada - Sporting	21- 8

— No prosseguimento da competição, o calendário marca os seguintes desafios, para esta noite (22 horas):

Atlético Vareiro - Almada
Paramos - Salgueiros

JUNIORES

— Alterado posteriormente à data da impressão do nosso último número, o calendário deste torneio modificou a ordem dos jogos do Beira-Mar com os apurados do Sul: o Sporting veio já a Aveiro no sábado, em vez do Belenenses, que só hoje actua nesta cidade.

Como acontece com a prova dos seniores, também o Campeonato Nacional de Juniores se encontra agora na fase de apuramento dos campeões do Norte e do Sul — depois da qualificação conseguida nas respectivas *poules* preliminares pelas turmas finalistas.

Os resultados gerais, obtidos nas duas rondas já concluídas, são os que vamos registar:

ZONA NORTE

Espinho - Porto	5-11
Padroense - Porto	6- 9

Continua na página 7

O POSTO NÁUTICO DO SPORTING de AVEIRO

Vão iniciar-se em breve os trabalhos de construção do posto náutico que o Sporting Clube de Aveiro vai edificar junto à Ponte de S. João — como tivemos ensejo de noticiar já, em primeira «mão», no nosso último número.

O vultoso empreendimento, de capital importância e significado para o desenvolvimento das actividades náuticas do prestigioso clube aveirense, comportará três fases.

Na primeira fase, será levantado o posto náutico, que ocupará uma área de 600 metros quadrados e terá capacidade para recolher 100 embarcações. O Sporting de Aveiro já comprou, por 60 contos, toda a estrutura metálica necessária para a edificação e ainda um guincho eléctrico. Prevê-se que as obras estejam concluídas antes do início do Inverno deste ano.

Nas fases seguintes, prevê-se a construção de bares e salas de recepção (segunda fase), e de um parque de estacionamento, uma rampa e uma doca, no Canal de S. Roque (terceira fase).

PREPARANDO A NOVA TEMPORADA DO FUTEBOL

Em pleno defeso, há pouco iniciado, o adepto do futebol começou já a viver a próxima época do «desporto-rei». É que, mal aprovado (no último sábado) o novo figurino para disputa das competições de maior projecção — Campeonatos Nacionais da I e II Divisão e «Taça de Portugal» — no concernente às datas respectivas, condicionadas pela actividade da selecção nacional, já na segunda-feira se efectuaram os sorteios dos jogos daquelas provas.

E, jogada a sorte das equipas, o adepto vai fazendo contas sobre contas — «ganhamos aqui»; «ali empatamos»; «este vai ser duro de passar»; «este é limpinho!»; «aqui tudo pode suceder»; «neste-outro é que não há hipótese... ou talvez haja, quem sabe lá?» — pode suceder uma surpresa...».

Vive-se, repetimos, em antecipação, o que só o futuro virá desvendar e tornar real. E aguardam-se, com ansiedade, os primeiros treinos dos futebolistas, no desejo de matar saudades... e, logo que os jogos principiem, confirmar as contas feitas, os prognósticos elaborados! Será o confronto dos sonhos com as realidades...

Quanto à I Divisão, o Beira-Mar estreia-se na Póvoa do Varzim, sendo curioso referir que a turma aveirense é agora orientada por Artur Quaresma, exactamente saído do grupo poveiro.

Na II Divisão, os grupos do nosso Distrito terão na primeira jornada, os seguintes jogos: Peniche — SANJOANENSE; Covilhã — ESPINHO; OVARENSE — Boavista; LAMAS — Salgueiros; e OLIVEIRENSE — Famalicão.

Os dois torneios iniciam-se em 12 de Setembro.

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Desejoso de voltar ao plano de evidência outrora ocupado pelos seus basquetebolistas, no plano regional e no plano nacional, o Clube dos Galitos voltou a confiar a preparação dos seus seniores ao técnico José Nogueira Martins, que ùltimamente desenvolveu excelente trabalho na orientação das equipas do Amoníaco.

Juntamente com o regresso de José Nogueira — que teve a penhorante deferência de nos comunicar esta agradável notícia para todos os adeptos do Galitos —, anuncia-se também que a turma dos alvi-rubros volta a contar com o concurso dos seus antigos elementos Arlindo Silva (do Amoníaco), José Luís Pinho (que transitara do Beira-Mar para o Esgueira) e José Luís Naia (que estava disposto a abandonar a modalidade).

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS DE SENIORES

— Disputaram-se, no domingo passado, os Campeonatos Regionais de Seniores — na Zona Norte organizados, em Caminha, pelo Sporting Caminhense.

Houve cinco regatas, mas apenas três dos seis clubes que se fizeram representar conseguiram títulos. Por outras palavras: sagraram-se campeões, remadores do Caminhense e do Náutico de Viana (duas vitórias cada) e do Sport Clube do Porto (com um triunfo).

Apuraram-se os seguintes resultados:

«*Double Shcull*» — 1.º e único — Náutico de Viana.

«*Shell*» *de 2* — 1.º — Náutico de Viana; 2.º — Fluvial Portuense.

«*Shell*» *de 4* — 1.º — Caminhense; 2.º — Galitos.

«*Yolles*» *de 8* — 1.º — Sport Clube do Porto; 2.º — Náutico de Viana.

«*Yolles*» *de 4* — 1.º — Caminhense; 2.º — Centro Desportivo Universitário do Porto.

— Na prova em que competiram, os aveirenses deram boa réplica durante metade do percurso, mas cederam notòriamente no momento final. A tripulação do Galitos era formada por Agnelo Casimiro, José Ventura, João Moniz, Carlos Paiva e Carlos Teles (tim.).

VELA

VI CAMPEONATO DE «MOTHS» DA RIA DE AVEIRO

Em organização da Associação Desportiva Ovarense, disputou-se, no sábado e no domingo, o VI CAMPEONATO DE «MOTHS» DA RIA DE AVEIRO — que reuniu a presença de onze velejadores.

A classificação individual, após as quatro regatas, ficou assim estabelecida:

1.º — Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro, 33,75 pontos; 2.º — Filipe Fonseca, Ovarense, 31,25; 3.º — Justino Soares Pinheiro, Sporting de Aveiro, 27; 4.º — José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 26; 5.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, Sporting de Aveiro, 22; 6.º — Alberto Duarte, Ovarense, 19; 7.º — Manuel Duarte, Ovarense, 19; 8.º — João Carlos Zagalo, Sporting de Aveiro, 19; 9.º — Lino Vigário, Ovarense, 13; 10.º — Abel Alves, Ovarense, 10; 11.º — José Manuel Zagalo, Sporting de Aveiro, 6.

Por frotas, a vitória pertenceu ao Sporting de Aveiro, ficando a Ovarense no segundo lugar.

Helder Guimarães, o brilhante vencedor da competição, que de-

Continua na página 7

PORTUGAL-ESPANHA em Aveiro?

Ao que julgamos saber, a Federação Portuguesa de Remo intenta reatar — após largo interregno — as famosas regatas ibéricas, entre as melhores tripulações espanholas e portuguesas.

Nesta ordem de ideias, está previsto um PORTUGAL-ESPANHA, em «shell» de 4, integrado em magnífico complemento dos próximos Campeonatos Nacionais, marcados para 8 de Agosto em Aveiro, no Rio Novo do Príncipe. A representação portuguesa será confiada ao Desportivo da C.U.F., Caminhense e Galitos.

Ciclismo

Em organização da Casa do Povo da Oliveirinha — com o patrocínio da F. N. A. T. e do *Litoral* — volta a realizar-se o já tradicional Circuito Ciclista da Oliveirinha, no dia 29 do próximo mês de Agosto.

Sobre a interessante competição, reservada a ciclistas «populares», oportunamente publicaremos notícias mais circunstanciadas, designadamente referindo os prazos para as inscrições.

I Semana do Desporto do Distrito de Aveiro

Prosseguindo no prometido relato das várias jornadas que compuseram a I Semana do Desporto do Distrito de Aveiro, vamos arquivar, hoje, os resultados do festival de natação realizado em Águeda no dia 15 — com a presença de nadadores da Académica de Espinho, Algés e Águeda, Beira-Mar e Galitos.

25 metros mariposa - infantis

1.º — Sérgio Manuê, Algés; 2.º — José Carlos Costa Guerra, Algés.

100 metros livres — inscrição livre.

1.º — Luís Manuel Leal Sampaio, Académica de Espinho; 2.º — Sílvio Henriques Costa, Galitos; 3.º — Vasco Naia, Beira-Mar; 4.º — Horácio Fernandes Almeida, Algés.

50 metros bruços — infantis

1.º — Luís Leal, Algés; 2.º — José Manuel Romão, Beira-Mar; 3.º — Manuel Almeida, Beira-Mar; 4.º — Artur Agostinho, Algés; 5.º — José Luís Romão, Beira-Mar.

100 metros bruços — inscrição livre.

1.º — Dionísio Gomes, Algés; 2.º — Fernando Lemos, Beira-Mar.

50 metros livres — infantis

1.º — João Gamelas Magalhães, Beira-Mar; 2.º — João Reis Ferreira, Beira-Mar; 3.º — Artur Agostinho, Algés; 4.º — Mendes Maia, Galitos; 5.º — Carlos Alberto Machado, Beira-Mar.

100 metros bruços — inscrição livre.

1.º — Vasco Naia, Beira-Mar; 2.º — Joaquim Júlio Sá, Académica de Espinho; 3.º — Dinis Tavares, Algés; 4.º — Francisco Camossa Neto, Algés; 5.º — Manuel Alves Pereira, Algés; 6.º — José Júlio Bastos, Beira-Mar.

50 metros costas — infantis

1.º — Joaquim Reis Ferreira, Beira-Mar; 2.º — Óscar Fernandes Almeida, Algés.

Continua na página 7

Última Hora

Quase no fecho da paginação do presente número, tivemos a notícia de que o Beira-Mar assegurou mais um reforço para o seu quadro de futebolistas: trata-se do jovem Manuel Dias, que estava vinculado ao Sporting.

Aqui nos apressamos a registar o facto, certos de que é notícia tem grande interesse para os adeptos do popular clube aveirense.

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO